



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7526 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGOS ENTRE DOCENTES LATINO-AMERICANOS

Danusa Tederiche Borges de Faria - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Roberta Dias de Sousa - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

ESPERANÇAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGOS ENTRE DOCENTES LATINO-AMERICANOS

O trabalho socializa reflexões de uma pesquisa construída no diálogo entre coletivos docentes de dois países da América Latina, que tem como foco a educação em tempos de pandemia. A interlocução entre os pares docentes latino-americanos/as ocorre desde 2015, sendo intensificado no período da pandemia, tanto pelas facilidades que as diferentes plataformas digitais nos proporcionam, quanto pela urgência em se pensar propostas pedagógicas que possam contemplar, ainda que remotamente, a todos/as estudantes, em contexto de isolamento social.

As redes de docentes latino-americanos/as que dialogam, se constituíram com propósito de fortalecer um canal de troca e comunicação entre professoras/es da escola básica em busca de *pensar/fazer* modos outros de viver e praticar uma educação popular e libertadora na América Latina. Originária na Colômbia, em 1982 (CHAVES, 2007), as redes nasceram com um papel instituinte frente às reformas educacionais neoliberais. Seguindo essa tradição, o diálogo entre as duas redes, nos provocou a buscar compreender processos coletivos de mudança das práticas pedagógicas a partir das relações de interação e interlocução entre docentes, impulsionados pelos coletivos latino-americanos.

A pesquisa tem caráter qualitativo, se inspira nos referenciais da investigação narrativa (LIMA, GERALDI, GERALDI, 2015) e compreende todo processo vivido entre pares como movimento formativo. Em encontros *online* que aconteceram entre abril e agosto de 2020, docentes dos dois países compartilharam narrativas, que se constituíram o *corpus* da pesquisa.

Em 2020, surpreendidos por uma pandemia, causada pelo vírus Covid-19, que já causou mais de 730 mil mortes no mundo (BBC, 2020) e que sua contaminação acontece a partir do contato físico, o isolamento social foi a estratégia encontrada para tentar controlar a pandemia. Assim, as relações virtuais surgem como possibilidade segura substituindo os encontros presenciais.

Nesse contexto, os encontros já tecidos entre as redes, de forma virtual, para *pensar/fazer* uma escola outra, foram atravessados por novas questões: problematizar os caminhos oficiais propostos para a educação de forma remota nos diferentes países e

reflexionar sobre as respostas teórico-práticas das/os docentes a essas propostas, buscando nessas respostas um caráter instituinte.

As narrativas compartilhadas entre pares foram nos mostrando uma compreensão docente sobre os contextos vividos no cotidiano, bem como nas propostas oficiais formuladas pelos governos, afinada com o que Santos (2020) nomeou de *pedagogia do vírus*. Ou seja, uma pedagogia que desvela uma realidade, profundamente desigual, atravessada por crises cíclicas, que tem o capitalismo e o colonialismo como modos de dominação predominante, e *o neoliberalismo, dominado pelo capital financeiro global, como a expressão mais anti-social do capitalismo*. (idem, p.24)

Para efeito de socialização das reflexões da pesquisa em andamento, destacamos no presente resumo, as narrativas de duas professoras, de cada um dos países envolvidos na pesquisa, que expressam os *saberes-fazer*es que vão sendo mobilizados nesse contexto.

A professora de arte, compartilhou com o grupo, uma pequena escultura de Dom Quixote, feita por ela a partir de material retirado da natureza. A imagem do “cavaleiro da triste figura”, o ingênuo fidalgo medieval, que se contrapõe aos “grandes heróis e seus feitos dos romances de cavalaria” e se aventura pela vida em busca da liberdade, da justiça e da honra, criando seu próprio mundo, provocou algumas reflexões no grupo. Com a história de Don Quixote a professora queria chamar a atenção para os “desafios gigantescos” que os tempos pandêmicos estão colocando para a humanidade e, em especial, para os/as docentes: o não domínio da tecnologia, a falta de recursos materiais para acessá-la, seja por professores/as ou pelas crianças, a fragilidade de um currículo bancário para ajudar na compreensão do contexto que nos atropela, o rompimento do limite entre o espaço público da escola e o espaço privado da casa, já que a casa da professora está em constante exposição nas aulas de ensino remoto, dentre outros. Por outro lado, o romance quixotesco também era um convite ao aventurar-se em busca de respostas para esses desafios, para a reinvenção de materiais didáticos e estratégias pedagógicas outras para ensinar e repensar os caminhos trilhados.

As angústias provocadas pelas demandas de atendimento às crianças de forma remota, na perspectiva que vem sendo cobrada pela secretaria de educação, é o tema que atravessou a narrativa da outra professora. A lógica produtivista, característica da sociedade capitalista, prevalece em cobranças que vão transformando a vida do docente num ativismo constante, o conhecimento que vai sendo construído na experiência cotidiana não importa, o que importa é contabilizar quantas *lives* assistidas, quantos congressos inscritos, quantas aulas remotas preparadas. *E a vida? O capital ainda marca nossa forma de viver, infeliz de quem pensa que não*, desabafa a professora, denunciando a *espoliação* do trabalho docente (FRIGOTTO, 2017) que compromete sua autonomia, seu fazer docente e sua formação.

Como docente da Educação Básica, compartilhando suas experiências com as crianças do 4º ano nas aulas síncronas, a professora brinda o grupo com lições, que o cotidiano proporciona. Em meio “a aula” uma criança interpela a professora e indaga: *Tia, você não vai dar recreio?* Surpresa a professora responde: *Vocês acham que precisa?* E as crianças afirmam: *Claro que sim tia, a gente precisa beber uma água, fazer xixi, comer alguma coisa...* No diálogo entre a professora e a criança, que expunha a diferença entre as lógicas do pensamento adulto e do pensamento infantil, encontramos uma criança que reivindica um ponto de vista e um olhar sobre a realidade, num contexto que não tem reservado a ela muitas opções. Num cotidiano, inimaginável até poucos meses atrás, a cobrança da criança parece lembrar à professora que, por trás da janela virtual, existe um sujeito, que pensa, se diverte, se emociona, que quer brincar.

Os diálogos entre os dois países têm possibilitado reflexões sobre o *saberfazer* docente construídas a partir do contexto que se apresenta. Reflexionar coletivamente sobre a

produção de respostas outras aos desafios cotidianos, como narrados pelas docentes, reafirma a nosso ver, a perspectiva instituinte da formação entre pares e a potência de movimentos como as redes de coletivos docentes.

Rompendo com lógicas que destituem as/os professoras/es do papel de intelectuais que pensam/fazem sua prática, a pesquisa tem nos permitido *esperançar*, no sentido recriado por Freire para o substantivo esperança, ou seja, não é uma esperança que cruza os braços e espera acontecer, mas sim um movimento: “Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança, espero. (FREIRE, 1981)

Palavras-chave: Formação docente. Educação Básica. Pandemia.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Orlando P. La Federación Colombiana de Educadores (FECODE) y la lucha por el derecho a la educación. El Estatuto Docente. *Ensayos & Investigaciones del Laboratorio de Políticas Públicas* - N° 31 – Buenos Aires. Mai. 2008 <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/argentina/lpp/fecode.pdf>> Acesso em 08/09/2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e terra, 1992.

FRIGOTTO. Gaudêncio. (Org.) Escola “sem” Partido: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. RJ: UERJ, LPP, 2017.

LIMA, M. E. C. C., GERALDI, C. M. G. e GERALDI, J. W. *O trabalho com narrativas na investigação em educação*. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.31, n.01, janeiro - março 2015. p.17- 44.

SANTOS, Boaventura S. *A cruel pedagogia do vírus*. Portugal: Almedina Edições, 2020.

BBC NEWS. *20 milhões de infecções por coronavírus*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53734786>> Acesso em 08/09/2020.